



EDITORIAL

JORNAL DE BRASÍLIA

02 AGO 2004

# Redirecionamento desejável

*eco nomisa - Brasil*

O Brasil tem percorrido com sucesso a trilha da austerdade fiscal, requisito básico para consolidar a confiabilidade necessária a um ambiente de crescimento econômico sustentável. O superávit primário de R\$ 46,183 bilhões (5,76% do Produto Interno Bruto) acumulado no primeiro semestre deste ano demonstra esse êxito. Nesse campo, o setor público brasileiro, encabeçado pelo poder de arrocho exercido pelo Planalto na execução dos gastos da União, fez seu dever de casa. Até porque seria escandaloso manter uma arrecadação tão sacrificante, tomadora de cerca de 40% do PIB, e ainda registrar déficits.

Passada a metade do ano, entretanto, é razoável propor que o acúmulo de superávit não siga trajetória perpétua de crescimento. Um Estado com a dívida social presente no Brasil não pode se dar ao papel indigno de

agradar apenas aos credores externos num momento em que há recursos para tranqüilizar os agentes internacionais e, ao mesmo tempo, investir na área social, sem falar em obras de infra-estrutura capazes de alavancar o crescimento econômico.

Não devemos incorrer em déficits, mas o nó do arrocho pode e precisa ser afrouxado. Nesse sentido, procedem as críticas do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Geraldo Majella Agnelo, à espartana execução orçamentária do governo federal. É tempo de redistribuir, na forma de ações sociais mais contundentes, parte do que é absorvido pela fome tributária, sem perder de vista a austerdade que nos permitirá negociar os débitos internacionais em condições cada vez mais favoráveis não apenas para o fluxo do caixa estatal, mas para o povo brasileiro.